



Reconciliação

Pela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

A reconciliação pede espírito de renúncia e também de determinação, da parte de quem deseja reconciliar-se. Às vezes, durante uma situação de convívio complexo, difícil, a duras penas, como se diz, resolvemos viver em paz com aquele que nos aterrorizou durante muito tempo.

Esse esforço, que somente pode ser pessoal, obriga-nos a viver equilibradamente ao lado de quem tanto nos prejudicou. Entretanto, à custa do conhecimento doutrinário é que agimos desse modo. Intimamente, ainda sentimos o orgulho ferido e, geralmente, não pretendemos senão ver a pessoa de tempos a tempos, sem sequer abraçá-la, dedicar-lhe amizade ou votos de pacificação.

(...) Reconciliar pede que façamos um esforço; que talvez sejamos nós os primeiros a dar as mãos; talvez tenhamos que, antes que o outro o faça, dizer: “Como vai?” ou dar um “bom-dia” ou mesmo desejar, sinceramente, que haja felicidade e alegria na casa de tal suposto inimigo. Desejando fazer assim, agindo nesse sentido, o espírito começa a realmente demonstrar que está aprendendo as lições do Evangelho.

O “ide reconciliar-vos com os vossos inimigos, antes de depositar a vossa oferenda a Deus”, na expressão de Jesus, tem um significado muito importante para as nossas almas. Significa que, realmente, devemos buscar os nossos inimigos, isto é, nos esforçar para que o sentimento de amor e de paz se estabeleça. Mas quantos de nós fazemos isso e encontramos, do outro lado, a resposta negativa, o gesto de não reconciliação, a palavra até mesmo agressiva! Quantos lares onde um cônjuge tenta estabelecer a paz e o outro reluta em manter essa paz!

Quando isso acontece, estamos diante de alguém que sequer tem condições de conviver com o semelhante. Por quê? Porque tal qual nós mesmos, anteriormente, o orgulho cega essas pessoas. Quando não é o orgulho, é o sentimento do egoísmo, que é irmão do orgulho. É a prepotência, que também é parente do orgulho. O desejo de dominar, irmão gêmeo do orgulho. Nesses casos, recolhamo-nos e ofereçamos o nosso sentimento de simpatia. Façamos nossas preces e esperemos que o tempo resolva esses problemas.

(...) Se tivermos fé, se não desistirmos de fazer o bem, certamente dia virá em que esse outro lado reconhecerá que age com orgulho e prepotência, e se voltará para o caminho da paz, caminho que já estaremos trilhando e seremos nós, então, que voltaremos para ajudar essas pessoas. Aliás, quantos lares estão hoje sendo sustentados pelo esforço de uma das partes! Quantas amizades se mantêm por esforço de uma parte somente!

(...) Agora, lembremo-nos de todos aqueles que, teoricamente sabemos, são pessoas que não gostam de nós... Que, em nossas preces, façamos um sincero apelo mental a Deus, para que tais pessoas nos desculpem e aceitem caminhar conosco. Este gesto de humildade certamente ajudará no relacionamento de todas as criaturas.

Que Deus e Jesus nos abençoem!

Que nossas preces sejam sinceras e fiéis ao bem! Balthazar, pela graça infinita de Deus.

Balthazar

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*, vol. 3. CELD

Psicofonia: **Altivo C. Pamphiro**

O Sacrifício Mais Agradável a Deus

7. “Portanto, se estais para apresentar a vossa oferenda ao altar, e então vos lembrardes de que vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, deixai a vossa oferta aos pés do altar, e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão; depois voltai para fazer a vossa oferta.” (Mateus, V: 23 e 24.)

8. Quando Jesus disse: “Ide vos reconciliar com o vosso irmão, antes de apresentar vossa oferenda ao altar,” ele ensinou que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o do próprio ressentimento; que antes de se apresentar para ser perdoado, é preciso que ele mesmo tenha perdoado aos outros e que, se cometeu um erro com um de seus irmãos, o tenha reparado. Somente assim a sua oferenda será agradável, porque virá de um coração puro de qualquer mau pensamento. Jesus materializou esse preceito porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais, e ele precisava colocar suas palavras de acordo com os usos daquela época. O cristão não oferece dádivas materiais, porquanto espiritualizou o sacrifício, mas o preceito, para ele, tem ainda mais força; pois o cristão oferece sua alma a Deus, e essa alma deve ser purificada. Entrando no templo do Senhor, ele deve deixar, do lado de fora, todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão; só então sua prece será levada pelos anjos aos pés do Eterno. Eis o que Jesus ensina por essas palavras: deixai vossa oferenda aos pés do altar, e ide primeiro reconciliar-vos com vossos irmãos, se quiserdes ser agradável ao Senhor.